SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 57, DE 2026

(nº 761/2026, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora PAULA ALVES DE SOUZA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República Árabe do Egito e, cumulativamente, no Estado da Eritreia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- Texto da mensagem

Página da matéria

MENSAGEM Nº

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **PAULA ALVES DE SOUZA**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República Árabe do Egito e, cumulativamente, no Estado da Eritreia.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **PAULA ALVES DE SOUZA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, de de 2026.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 861/2026/CC/PR

Brasília, *na data da assinatura digital.*

A sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora PAULA ALVES DE SOUZA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República Árabe do Egito e, cumulativamente, no Estado da Eritreia.

Atenciosamente,

MIRIAM BELCHIOR
Ministra de Estado

Documento assinado eletronicamente por **Miriam Belchior**, **Ministra de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 23/09/2026, às 18:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **7884015** e o código CRC **C9F15072** no site:
https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00333.003790/2026-61 SEI nº 7884015

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE



MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE *PAULA ALVES DE SOUZA*
CPF: 762[informações pessoais]53
ID.: [informações pessoais]

1963	Filha de [informações pessoais] e [informações pessoais], nasce em 22 de julho, em Buenos Aires, Argentina (brasileira, de acordo com o artigo 129, inciso II, da Constituição de 1946)
Dados Acadêmicos:	
1989	Ciência Política pelo Richmond College, Londres, Reino Unido.
1991	Mestrado em Relações Internacionais pela London School of Economics and Political Science, Londres, Reino Unido.
1993	CPCD - IRBr
2002	CAD - IRBr
2012	CAE - IRBr, Tese: “A Internacionalização do Cinema Nacional: o Papel do Itamaraty".
Cargos:	
1994	Terceira-secretária
1999	Segunda-secretária
2003	Primeira-secretária
2008	Conselheira
2013	Ministra de segunda classe
2021	Ministra de primeira classe
Funções:	
1994-99	Departamento de Organismos Internacionais, assistente
1999-2002	Embaixada em Washington, segunda-secretária
2002-05	Embaixada em Buenos Aires, segunda-secretária
2005-07	Embaixada em Pequim, segunda-secretária
2007-14	Divisão de Promoção do Audiovisual, assistente e chefe
2014-15	Divisão de Pagamentos, chefe
2015-16	Departamento do Serviço Exterior, diretora
2016-19	Departamento Cultural, diretora
2019	Departamento Educacional e Cultural, diretora
2019-22	Departamento Cultural e Educacional, diretora
2022-23	Instituto Guimarães Rosa, diretora
2023-26	Delegação Permanente junto à UNESCO em Paris, embaixadora

Condecorações:

2000 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de África e Oriente Médio
Departamento de África
Divisão de África Oriental e Setentrional

REPÚBLICA ÁRABE DO EGITO









Ostensivo

Agosto de 2026

ÍNDICE

REPÚBLICA ÁRABE DO EGITO 1
PERFIS BIOGRÁFICOS 3
GERAL 4
HISTÓRIA 4
RELAÇÕES BILATERAIS 5
Visitas 5
COOPERAÇÃO BILATERAL 6
Cooperação técnica 6
Cooperação em educação 6
Cooperação em defesa 7
Cooperação esportiva 7
Cooperação cultural 7
Cooperação humanitária 8
Temas consulares 8
COMÉRCIO E INVESTIMENTOS 9
TEMAS MULTILATERAIS 10
POLÍTICA INTERNA 11
ECONOMIA 11
POLÍTICA EXTERNA 12
DADOS BÁSICOS 13
DADOS ECONÔMICOS 14

PERFIS BIOGRÁFICOS



ABDEL FATTAH AL-SISI – *Presidente.* (71 anos). Nasceu em 19 de novembro de 1954. Militar de carreira, ingressou na infantaria em 1977. Foi chefe de Segurança e Informação na Secretaria-Geral do Ministério da Defesa, comandante da Zona Militar do Norte e chefe da Inteligência e Reconhecimento Militar. Em 2012, foi promovido a general e nomeado Chefe das Forças Armadas e Ministro da Defesa e Ação Militar pelo então Presidente Mohamed Morsi. Após o golpe militar que depôs Morsi, em julho de 2013, tornou-se Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa, durante a presidência interina de Adly Mansour (2013-2014). Em maio de 2014, elegeu-se Presidente do Egito e foi reeleito em 2018. Em dezembro de 2023, foi reeleito para o terceiro mandato, com 89,6% dos votos.



MOSTAFA MADBOULY – *Primeiro-Ministro* (60 anos)**.** Nasceu em 28 de abril de 1966. Graduou-se em arquitetura em 1988 pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Cairo. No período 2000-2004, foi Diretor Executivo do Instituto de Treinamento e Estudos Urbanos. De 2008 a 2009, foi Presidente da Autoridade Geral de Planejamento Urbano do Ministério da Habitação. De 2012 a 2014, foi Diretor Regional para os Países Árabes do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos-HABITAT ("UN-Habitat"). Em 2014, foi nomeado Ministro da Habitação. Em 2018, foi nomeado para o cargo de Primeiro-Ministro.



BADR ABDELATTY – *Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e dos Expatriados Egípcios.* (60 anos). Nasceu em Assiut, em 8 de fevereiro de 1966. É graduado em Ciências pela Universidade do Cairo. Trabalhou na Embaixada da República Árabe do Egito em Washington, no período 2003-2007. Foi vice-secretário assistente para a UE e Europa Ocidental (2012-2013). Entre 2013 e 2015, ocupou diversas funções, como vice-ministro assistente, porta-voz e diretor do Departamento de Diplomacia Pública. Atuou como Embaixador do Egito na Alemanha (2015-2019) e na Bélgica (2022-2024). Assumiu o cargo atual em 3 de julho de 2024.

GERAL

O Egito é ator geopolítico fundamental em diversas questões de paz e segurança, como os conflitos entre Israel e Palestina, na Líbia e no Sudão.

O Egito ocupa posição de destaque entre os parceiros comerciais do Brasil na África (1º lugar em 2025).

É o terceiro país mais populoso da África (após Nigéria e Etiópia) e o primeiro do mundo árabe (109 milhões de habitantes). Em 2025, foi a segunda maior economia africana (PIB US$ 350 bilhões), atrás apenas da África do Sul (PIB US$ 401 bilhões).

HISTÓRIA

Pode-se estabelecer o começo da civilização egípcia com o processo de unificação do Alto e Baixo Egito. Após esse momento, iniciou-se o Período Arcaico com o Império Antigo (2635 a.C.-2155 a.C.), considerado a época dourada do Egito e marcada pela figura dos faraós; o Império Médio (2061 a.C. – 1785 a.C.), relevante pela instituição de Tebas como capital e a ampliação de fronteiras; e o Império Novo (1551 a.C. – 1080 a.C.).

Em 332 a.C., Alexandre, o Grande, conquistou o território. Com a conquista de Alexandre, teve início o Período Helênico no Egito (332 a.C. – 30), caracterizado pela fundação de Alexandria como capital do país, a qual posteriormente se tornou porto comercial que dominava as rotas do mar Mediterrâneo. Com a derrota da dinastia ptolomaica na batalha naval de Accio, teve início o Período Romano (30 – 395).

Após a queda do Império Romano do Ocidente, em 476, o Egito foi anexado ao Império Bizantino. Durante os 876 anos seguintes, vários tipos de governos detiveram o controle do Egito. Primeiro foram os árabes, seguidos da dinastia dos fatímidas, depois Saladino e, por fim, a dinastia dos mamelucos. A partir de 1517, o território passou a fazer parte do Império Otomano.

Com o colapso do Império Otomano, o país tornou-se protetorado britânico em 1914. O crescente sentimento independentista culminou na Revolução Egípcia de 1952 (ou Revolução de 23 de julho), tendo a independência sido formalmente declarada em 1953.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre Brasil e Egito foram estabelecidas em 1924 e ganharam dinamismo após a instauração da República do Egito, em 1953, ano em que a legação brasileira no Cairo foi elevada a Embaixada. A Embaixada do Egito em Brasília passou a funcionar em 1976.

Maior parceiro comercial do Brasil na África, o Egito tem diplomacia profissionalizada, com cultura institucional semelhante à do Brasil. O Cairo é a capital africana com maior número de embaixadas estrangeiras (148), sede da Liga dos Estados Árabes, e posto que permite a observação de diversas realidades regionais: africana, árabe, islâmica, do Oriente Médio e do Mediterrâneo Oriental. O Egito é o país africano com maior número de embaixadas na América Latina, e o Brasil o latino-americano com número maior de embaixadas na África.

As relações bilaterais atravessam momento considerado muito positivo por ambos os lados. Em 2024, comemorou-se o centenário das relações diplomáticas entre os dois países, tendo o Senhor Presidente visitado o Egito em fevereiro, e o presidente Abdel Fattah Al-Sisi participado, no Brasil, da Cúpula do G20, em novembro.

Brasil e Egito mantêm diálogo construtivo em temas regionais e multilaterais, caracterizado por ampla convergência de visões, bem como histórico positivo de apoios recíprocos em candidaturas internacionais.

A Parceria Estratégica foi estabelecida durante a visita bilateral do senhor Presidente da República ao Egito, em fevereiro de 2024, e formalizada em um encontro entre os dois presidentes à margem da Cúpula do G-20, em novembro de 2024. O Egito tornou-se o terceiro país africano com o qual o Brasil mantém esse nível de relacionamento, após África do Sul (2010) e Angola (2010).

Visitas

Em dezembro de 2003, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tornou-se o primeiro chefe de Estado brasileiro a visitar o Egito desde a viagem de D. Pedro II ao Oriente Médio, 127 anos antes. Em sua visita, o Senhor Presidente encontrou-se com o então presidente Hosni Mubarak. Na ocasião, os dois líderes assinaram o *Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas*. Desde então, foram realizadas seis reuniões de consultas políticas,

sendo a última em 2020. A visita ao Brasil do então presidente Mohamed Morsi (maio de 2013) foi a primeira de um chefe de Estado egípcio ao país.

Na condição de presidente eleito, o presidente Lula participou, no Egito, como convidado do presidente Abdel Fattah Al-Sisi, da COP-27 (Sharm El-Sheik, 6-18/12/2022).

Em fevereiro de 2024, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou o Egito e foi recebido por Al-Sisi. Em novembro de 2024, o presidente Al-Sisi esteve no Brasil e manteve encontro com o Senhor Presidente à margem da cúpula do G20 (Rio de Janeiro, 18-19/11/2024), ocasião em que foi assinada a declaração que elevou o relacionamento bilateral a parceria estratégica.

COOPERAÇÃO BILATERAL

Cooperação técnica

Desde fevereiro de 2022, o Brasil negocia proposta de acordo bilateral de cooperação técnica com o Egito. Em junho de 2026, o governo brasileiro reiterou sua anuência à última versão do acordo, com a ressalva de uma única disposição. Aguarda-se reação do governo egípcio.

No momento, não há projetos de cooperação bilateral em execução, mas existe mútuo interesse em cooperação para pesquisa agropecuária, como atestam os MdEs firmados entre a Embrapa e o ARC (*Agricultural Research Center*) do Egito, para cooperação nos cultivos de algodão e trigo, e entre a FGV-Europa e a *National Service Products Organization* (NSPO), para cooperação em agricultura e pecuária.

Cooperação em educação

O Egito faz parte do PEC-G e do PEC-PLE, mas enviou apenas 2 alunos ao Brasil nos últimos 25 anos (de um total de 16 mil recebidos). Da mesma forma, aquele país recebeu apenas 6 bolsistas da CAPES nos últimos 25 anos (de um total de 240 mil alunos enviados). Na edição de 2023 do GCUB-Mob, foram selecionados dois estudantes do Egito: um para doutorado em Serviço Social na Universidade Federal do Pará e outro para mestrado em Engenharia Agrícola na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Onze candidatos egípcios foram considerados aptos a serem convocados para a próxima etapa do processo seletivo do PEC-G e do PEC-PLE 2027.

Observa-se crescente interesse pelo ensino da língua portuguesa no Cairo e outras cidades, em especial como meio de habilitação de profissionais egípcios das áreas de turismo, telemarketing, e tradução e interpretação. A Embaixada no Cairo recomendou a criação de um Instituto Guimarães Rosa (IGR) naquela capital com o objetivo de acompanhar e, caso possível, organizar o interesse existente pela língua portuguesa no Egito. O IGR do Cairo permitiria não apenas dar impulso à divulgação da língua portuguesa como também da cultura brasileira em todas as suas dimensões no país mais populoso do Oriente Médio e o terceiro da África.

Cooperação em defesa

A cooperação em defesa com o Egito permanece aquém de seu potencial. As iniciativas de cooperação são restritas a intercâmbio e formação de militares. Os dois países mantêm adidos de defesa em suas respectivas Embaixadas.

A área de defesa é setor promissor para o aprofundamento das relações com o Egito. O Egito é o terceiro maior comprador de armamentos no mundo e o primeiro na África. Há histórico de aquisição de produtos de defesa brasileiros pelo Egito, e a Força Aérea egípcia chegou a dispor de 54 aeronaves EMB-312 (Tucano), produzidas nos anos 1980 mediante parceria entre a EMBRAER e a Organização Árabe para a Industrialização (AOI).

O acordo de cooperação em defesa está pronto, aguardando ocasião para assinatura. Haveria preferência das respectivas pastas de que venha a ser firmado em evento específico entre os ministros de defesa dos dois países.

Cooperação esportiva

Em 17 de abril de 2026, o Egito assinou Memorando de Entendimento do Grupo de Esportes do BRICS e Memorando de Entendimento para Cooperação em Temas da Juventude do bloco.

Cooperação cultural

O Senhor Presidente da República foi representado pela ministra da Cultura, Margareth Menezes, na cerimônia de inauguração, em 01/11/25, do Grande Museu Egípcio (GEM). A cerimônia foi liderada pelo presidente do Egito, Abdel El-Sisi e contou com a presença de 38 chefes de Estado.

A embaixada do Brasil no Cairo participa da agenda cultural do Egito, com destaque, em anos recentes, para o Festival Internacional de Cinema do Cairo. Em 2025, o Festival foi aberto com o filme brasileiro "O último azul", de Gabriel Mascaro, que teve ampla acolhida de público. Também têm sido registradas iniciativas individuais e eventos com artistas brasileiros, com o patrocínio total ou parcial do MRE e de outras instâncias do governo. A mais recente foi a participação no evento "Something Else", que reuniu artistas de diversas origens, dentre os quais três brasileiros

Cooperação humanitária

Em 2023, o governo brasileiro fez as seguintes doações humanitárias para atender a necessidades da população palestina em Gaza, as quais foram entregues aos cuidados do Crescente Vermelho Egípcio: (i) 12,5 toneladas de alimentos, oferecidos pelo MST; (ii) 30 toneladas de refeições desidratadas nutricionais; (iii) 190 purificadores de água portáteis, com painel solar, com capacidade de produção de 5 mil litros de água por dia; (iv) 2 "kits" de medicamentos e insumos para emergências em saúde, com valor estimado em US$ 10.868,27.

Dos 190 purificadores, 150 voltaram ao armazém do Crescente Vermelho Egípcio (ERC) em El-Arish (os equipamentos não têm prazo de validade), devido à rejeição israelense que ocorreu na passagem de Nitzana, na fronteira do Egito com Israel. O presidente do ERC, Dr. Ramy El-Nazer, assegurou estarem os itens bem guardados.

Temas consulares

Estima-se que a comunidade brasileira seja composta por cerca de 2 mil pessoas. A demanda por serviços consulares tem crescido rapidamente, especialmente em função do "turismo-maternidade", que se tem procurado combater. Em 2025 foram realizados 3.516 atendimentos no setor consular da embaixada no Cairo (passaportes, atestados e declarações diversas, CPFs, procurações, registros de nascimento e óbito, além de vistos) e foram tramitados 3.026 requerimentos de vistos.

No que se refere à prestação de assistência consular, há registro de diversos casos de violência doméstica sofrida por mulheres brasileiras. O setor presta assistência também a 12 detentos brasileiros que cumprem pena no Egito

por tráfico de entorpecentes. O posto tem envidado esforços a respeito de um acordo de transferência de presos, capaz de permitir que os detentos brasileiros possam cumprir suas penas no Brasil.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Em 2025, o comércio bilateral foi de US$ 5,1 bilhões (+4,1%), sendo US$ 3,7 bilhões de exportações e US$ 1,4 bilhão de importações. Os principais produtos brasileiros importados pelo Egito foram milho (41,8%), açúcar (15,6%) e minério de ferro (10,7%). Os principais produtos egípcios importados pelo Brasil foram adubos ou fertilizantes químicos (30,1%), barras de ferro e aço (7,3%) e polímeros (7,2%).

O intercâmbio entre Brasil e Egito é caracterizado pela complementaridade: a importação de fertilizantes fosfatados do Egito (30% da pauta importadora; US$ 418 milhões em 2025) contribui para a produção agropecuária exportada pelo Brasil àquele país.

O Egito está na interseção entre diversas zonas de livre comércio regionais, graças a seus acordos com o Mercosul, a União Europeia, a Turquia, a Área de Livre Comércio Africana (AfCFTA) e o Acordo de Agadir com Marrocos, Tunísia e Jordânia. Apresenta-se, consequentemente, como ponto de entrada privilegiado para empresas brasileiras interessadas nos mercados europeu, africano e do Oriente Médio.

O Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada do Brasil no Cairo trabalha para fortalecer e facilitar ainda mais as relações comerciais bilaterais, promovendo encontros entre empresários, além de apoiar a participação em feiras e eventos. O SECOM mantém estreita cooperação com a Câmara de Comércio Árabe Brasileira (CCAB), que tem escritório no Cairo.

Realizou-se missão multissetorial ao Egito em 9-12/12/2023 liderada pelo MRE, que contou com a presença do MAPA, da Apex-Brasil, da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB) e de representantes do setor privado. Foram feitas visitas técnicas a cadeias de supermercados, à sede da Zona Econômica do Canal de Suez (SCZone) e à feira “Food Africa”.

Em 28/10/2024, o então presidente da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), embaixador Osmar Chohfi, foi recebido no Cairo pelo chanceler Abdelatty, que manifestou interesse no intercâmbio bilateral em áreas como energia renovável, indústria farmacêutica, turismo, agricultura, petróleo, gás natural e pesca.

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA) e a Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (ANEA), com apoio da APEX e da Embaixada do Brasil, realizaram missão comercial ao Egito de 13 a 16/05/24, com o objetivo de prospectar a indústria têxtil egípcia.

A empresa brasileira *Agropecuária 3i* realizou missão ao Egito em 22-24/09/2024, com o objetivo de prospectar exportação de bovinos vivos e outros produtos do agronegócio brasileiro para aquele país.

Em 7/12/2025, realizou-se no Cairo o Fórum Empresarial Brasil-Egito, organizado pela Câmara de Comércio do Cairo e a Câmara de Comércio Árabe Brasileira. O evento contou com cerca de 60 empresários de ambos os lados.

MERCOSUL. O Acordo de Livre Comércio (ALC) entre o MERCOSUL e o Egito, firmado em 02/08/2010, entrou em vigor em 2017. É o único mantido pelo Egito com a América Latina. Destina-se à abertura ao mercado bilateral de bens, com aproximadamente 9.800 linhas que terão suas tarifas desgravadas até 01/09/2026. Cerca de 75% das exportações brasileiras ao Egito em 2022 beneficiaram-se do ALC MERCOSUL-Egito.

Agricultura. Foi instituída no Cairo, em 2018, adidância do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Nos últimos anos, logrou-se abrir o mercado egípcio para caprinos, ovos e material genético de codorna, bananas, algodão, gelatinas e colágenos, carne e derivados de gado ovino e caprino e cortes congelados de carne bovina com osso. Já o mercado brasileiro foi aberto para alho, uvas, cítricos e batatas egípcias. Estuda-se a abertura do mercado brasileiro também para mudas de morango, cebolas, tâmaras e romãs do Egito.

Durante a visita do Senhor PR ao Cairo, em fevereiro de 2024, foi assinado protocolo de equivalência entre os sistemas de inspeção sanitária de carnes brasileiro e egípcio (*pre-listing*).

TEMAS MULTILATERAIS

Temas ambientais. Durante sua presidência da COP27, em 2022, o Egito lançou iniciativas para enfrentar os impactos da mudança do clima e promover medidas de mitigação e adaptação, principalmente para os países afetados no continente africano. O Egito enfrenta desafios relacionados à escassez de água, poluição e urbanização. Brasil e Egito, ambos pertencentes ao G-77, têm mantido linhas de ação similares nos foros multilaterais afetos ao meio ambiente, em especial, no âmbito da UNFCCC.

BRICS. Formado originalmente por Brasil, Rússia, Índia e China – a África do Sul foi admitida em 2011 –, o BRICS passou a incluir, a partir de 2024, o Egito, juntamente com Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã. Na última reunião de chanceleres do BRICS (Nova Delhi, 14-15/05/2026), o MNE do Egito destacou a cooperação econômica e o fortalecimento do *New Development Bank* (NDB), do BRICS, e propôs estabelecimento de *hub* de grãos em Port Said, para reforçar a segurança alimentar comum.

POLÍTICA INTERNA

O Egito é uma república semipresidencialista e um Estado unitário. O presidente é o chefe de estado, e o primeiro-ministro, o chefe de governo. O presidente é eleito por voto popular direto para mandato de seis anos. O primeiro-ministro é nomeado pelo presidente (que também nomeia os ministros) e confirmado pela câmara baixa do Parlamento.

Desde que se tornou república, o Egito caracteriza-se pelo predomínio das Forças Armadas na vida política e econômica. O presidente Al-Sisi é general de Exército e consolidou-se na liderança do movimento que derrubou o governo Morsi em 2013. Foi eleito à presidência em 2014 e reconduzido em 2018 e 2023. Em 2019, foram aprovadas emendas à Constituição que resultaram na ampliação do mandato presidencial de quatro para seis anos.

ECONOMIA

Com a terceira maior população africana e a maior do mundo árabe, o Egito é a segunda maior economia do continente (PIB nominal de US$ 350 bilhões), atrás apenas da África do Sul. Apesar disso, o país enfrenta crise no balanço de pagamentos e desvalorização cambial. A inflação caiu nos últimos anos, de quase 35,7% em 2023 para 14,9% em 2025. O Egito recorreu ao FMI em outubro de 2022, cujo programa foi estendido até dezembro de 2026, com total de desembolsos acumulados de aproximadamente US$ 5,2 bilhões. Em fevereiro, o FMI autorizou novos saques de cerca de US$ 2,3 bilhões.

O governo busca atrair investimentos para projetos de infraestrutura, com destaque para o plano de modernização e desenvolvimento do Canal de Suez. O sistema de zonas francas do país, criado em 1997, foi revitalizado com a criação de duas novas zonas econômicas especiais: a do Canal de Suez (2015) e a do chamado Triângulo Dourado (2017).

Os principais produtos exportados pelo Egito são gás natural, fertilizantes nitrogenados e petróleo refinado. Os principais destinos de exportação são Turquia, Itália e EUA. Os principais produtos importados são petróleo refinado, trigo e petróleo cru. As importações são provenientes principalmente de China, EUA e Arábia Saudita.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa egípcia pauta-se pela diplomacia multipolar, com equilíbrio entre as relações com Washington, Moscou e Pequim, sem dispensar interlocução de alto nível com potências regionais e países do Sul Global. O Egito, com sua inserção regional múltipla, é ator geopolítico relevante em diferentes questões de paz e segurança no Oriente Médio, na Líbia e no Sudão. A dimensão multilateral da política externa egípcia, sede da Liga dos Estados Árabes (LEA), é igualmente relevante.

De valor estratégico para o Egito são as relações com Washington, consolidadas desde a assinatura dos acordos de Camp David com Israel (1978). Não obstante, o Egito busca aproximar-se dos grandes países emergentes, sobretudo dos países do BRICS. A China mantém-se, individualmente, desde 2014, como principal parceiro comercial do Egito.

O governo do Egito tem preocupação especial com as crises na Líbia, no Sudão e no Oriente Médio, que poderiam afetar diretamente seu território.

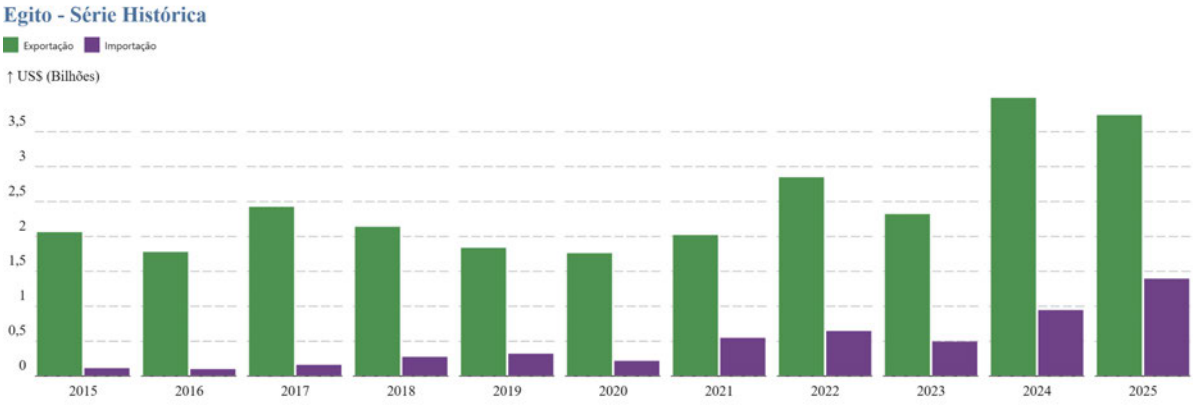
DADOS BÁSICOS

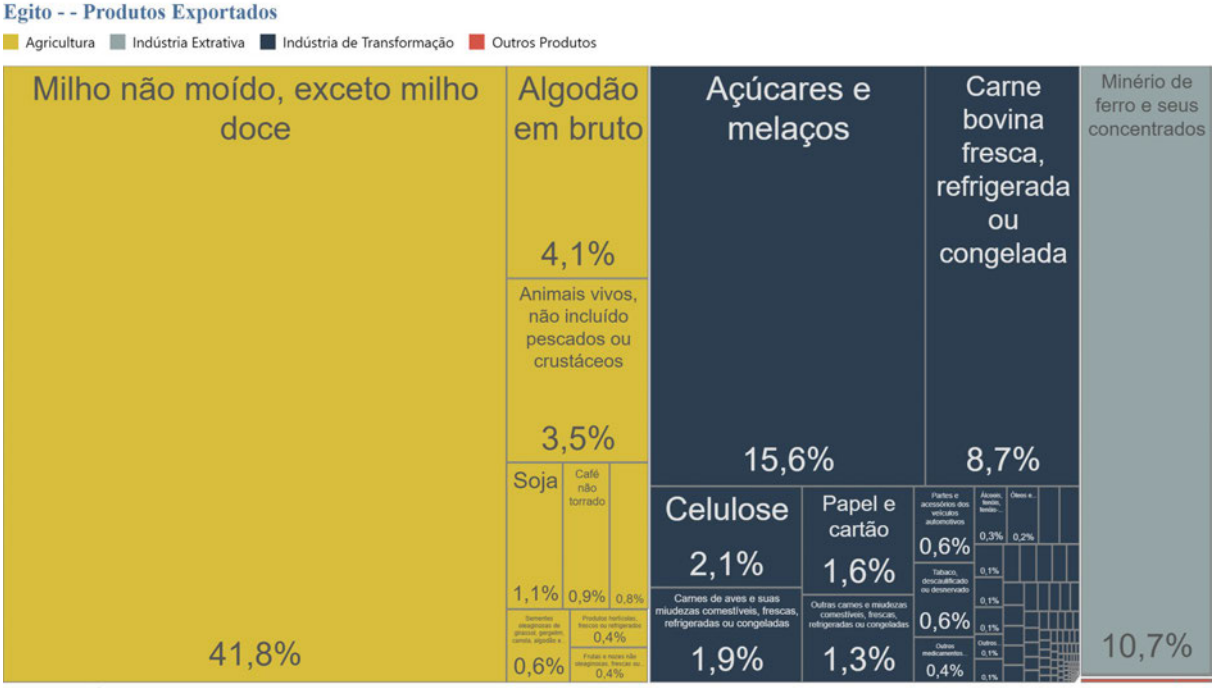
NOME OFICIAL	República Árabe do Egito
CAPITAL	Cairo
ÁREA	1.001.450 km² (equiparável à do estado do Mato Grosso)
POPULAÇÃO	116 milhões de habitantes
IDIOMA	Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Islã (90%); cristianismo (10%)
SISTEMA POLÍTICO	República semipresidencialista
CHEFE DE ESTADO	Presidente Abdel Fattah Al-Sisi (desde junho de 2014)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Mostafa Madbouly (desde junho de 2018)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Badr Abdelatty (desde julho 2024)
PIB NOMINAL (FMI, 2025)	US$ 350 bilhões
PIP PPP (FMI, 2025)	US$ 2,38 trilhões
PIB NOMINAL per capita (FMI, 2025)	US$ 3.190,00
PIB per capita PPP (FMI, 2025)	US$ 21.760,00
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	4,3% (2025); 2,7% (2024); 3,8% (2023); 6,6% (2022); 3,3% (2021); 3,5% (2020); 5,5% (2019); 5% (2018)
IDH (PNUD, 2022)	0,728 (105º entre 193 países. Brasil: 0,760, 89ª posição)
EMBAIXADORA EM BRASÍLIA	Mai Taha Khalil (desde novembro de 2023)
EMBAIXADOR NO CAIRO	Paulino Franco de Carvalho Neto (desde julho de 2023)

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US$ bilhões (fonte: MDIC)									
Brasil → Egito	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**
Intercâmbio	2,57	2,40	2,15	1,97	2,56	3,48	2,80	4,91	5,1
Exportações	2,42	2,13	1,83	1,75	2,01	2,84	2,13	3,97	3,70
Importações	0,16	0,27	0,31	0,21	0,54	0,64	0,49	0,94	1,40
Saldo	2,26	1,86	1,52	1,54	1,47	2,20	1,83	3,03	2,30

DADOS ECONÔMICOS

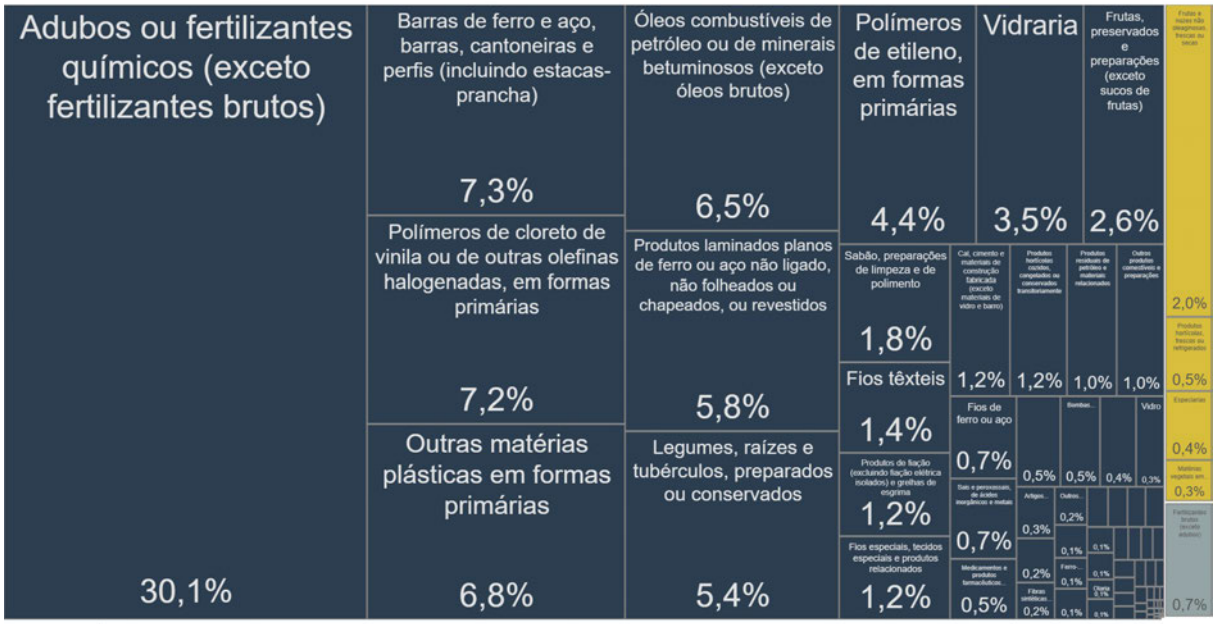






Egito - Produtos Importados

Agricultura | Indústria Extrativa | Indústria de Transformação | Outros Produtos



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de África e Oriente Médio
Departamento de África
Divisão de África Oriental e Setentrional

ESTADO DA ERITREIA









OSTENSIVO
Agosto de 2026

ÍNDICE

ESTADO DA ERITREIA 1
PERFIS BIOGRÁFICOS 3
GERAL 4
HISTÓRIA 5
RELAÇÕES BILATERAIS 6
COOPERAÇÃO BILATERAL 6
COMÉRCIO E INVESTIMENTOS 7
ACORDOS EM NEGOCIAÇÃO 7
POLÍTICA INTERNA 7
ECONOMIA 8
COMÉRCIO EXTERIOR 9
POLÍTICA EXTERNA 9
Djibuti 10
Egito 11
Etiópia 11
Sudão 12
DADOS BÁSICOS 13
DADOS ECONÔMICOS 14

PERFIS BIOGRÁFICOS



ISAIAS AFEWERKI – *Presidente da República*. Nascido em 1946, em Asmara, juntou-se à Frente para Libertação da Eritreia (ELF) em 1966 e recebeu treinamento militar na China. Designado presidente da Eritreia independente em 1993 pelo Parlamento. Eleições democráticas estavam previstas para 1997, mas nunca se realizaram. Seu partido, a Frente Popular para a Democracia e Justiça, é o único com permissão para operar no país.



OSMAN SALEH – *Ministro dos Negócios Estrangeiros***.** Nascido em 1948, foi o primeiro ministro da Educação da Eritreia independente, cargo que ocupou entre 1993 e 2007. Desde 2007 ocupa o cargo de Ministro de Negócios Estrangeiros.



SOPHIA TESFAMARIAM YOHANNES – *Embaixadora não residente desde julho de 2026*. Nasceu em 25/05/1960, em Asmara, formou-se em administração pela Western International University (EUA). Trabalhou na *PHP Healthcare* (1989-1998) e na divisão administrativa da *Boeing Company* (1998-2005). De 2005 a 2019, foi Diretora Executiva da *United States Foundation for the Horn of Africa* (Washington, D.C.). Foi co-editora da revista Diaspora, publicação mensal voltada à diáspora africana com foco em mulheres e juventude, conduziu mais de 100 seminários e oficinas nos EUA, na Europa e na África. Desde 2019, exerce o cargo de Representante Permanente da Eritreia junto às Nações Unidas.

GERAL

Em 1993, após anos de luta contra a Etiópia, a Eritreia conquistou sua independência. A Etiópia perdeu sua saída para o mar com a independência da Eritreia, o que constitui um dos motivos para os frequentes atritos entre os dois países.

Embora relativamente estável, a Eritreia situa-se em região conturbada. Tem localização geográfica privilegiada, com acesso ao Mar Vermelho, incluindo o estreito conhecido como Bab El-Mandeb (em árabe, "Portão das Lágrimas"), o ponto de contato com o Oceano Índico. Países como China e Emirados Árabes Unidos, entre outros, reconhecem esse valor estratégico e buscam investir na Eritreia.

Após a independência, Eritreia e Etiópia estiveram em guerra de 1998 a 2000 por questões de delimitação de fronteiras, ainda não totalmente superadas. A Eritreia entrou em conflito também com o Djibuti, em 2008, também por questões de fronteira, tendo sofrido sanções do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), inclusive com embargo de compra de armas, o qual foi levantado em 2018, após a normalização das relações bilaterais. Permanecem tensões entre a Eritreia e a Etiópia, relativas à região etíope do Tigré.

Apesar de sua população relativamente pequena, a Eritreia é importante país de origem de refugiados, resultado de várias décadas de guerra. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), o número de refugiados e demandantes de asilo da Eritreia era de mais de 679 mil pessoas no final de 2025. Cerca de 180 mil refugiados eritreus encontraram abrigo na Etiópia e 137,6 mil no Sudão.

Desde a sua independência, em 1993, a Eritreia nunca teve eleições, estando o presidente Isaias Afewerki há 33 anos no poder.

HISTÓRIA

Há indícios de que a Eritreia tenha abrigado algumas das primeiras populações humanas conhecidas, com fósseis de hominídeos de mais de um milhão de anos encontrados na localidade de Buya, na região do país conhecida como Mar Vermelho Setentrional. A história do país é antiquíssima, iniciando-se em contatos com civilizações como o Egito e a Núbia, com destaque para o Reino de Aksum, que exerceu considerável poder político na região durante o primeiro milênio da Era Cristã.

A Eritreia foi incorporada ao Império Otomano no século XVI e, com o colapso deste, passou, no final do século XIX, à esfera da expansão colonial europeia, quando foi ocupada pela Itália, permanecendo como colônia italiana de 1889 a 1943. Com a derrota de Benito Mussolini na Segunda Guerra Mundial, o país passou ao domínio britânico. Em 1952, a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) aprovou resolução que previa a criação de uma Federação entre a Etiópia e a Eritreia. A Federação foi contestada desde seu início por grupos opositores eritreus, para os quais a resolução da AGNU não correspondia aos anseios de autodeterminação.

Em 1962, após ordenar o fechamento do Parlamento eritreu, o Imperador Haile Selassie anexou o território da Eritreia. Iniciou-se então conflito armado pela independência do país, capitaneado pelos integrantes da Frente de Liberação da Eritreia (ELF, em inglês), movimento fundado em 1960 por expatriados eritreus residentes no Cairo.

Em 1972, divergências entre as lideranças da ELF levaram à criação da Frente de Liberação do Povo Eritreu (EPLF, em inglês). Os anos seguintes seriam marcados por sucessivos enfrentamentos entre as duas facções pelo comando da resistência contra a ocupação etíope. Apenas ao final dos anos 1970, a EPLF, liderada pelo atual presidente, Isaias Afewerki, lograria impor-se sobre os demais grupos armados.

A guerra pela independência da Eritreia perdurou mesmo após a deposição do Imperador Haile Selassie, em 1974, quando o "Derg" (junta militar de ideologia marxista liderada por Mengistu Haile Mariam) intensificou a repressão aos independentistas eritreus ao longo dos anos 1970 e 1980.

O fim da ditadura de Mengistu, em 1991, abriu caminho para negociações de paz entre a Eritreia e a Etiópia, com o firme apoio dos EUA. Como resultado, realizou-se, em 1993, sob os auspícios das Nações Unidas, referendo em que a

esmagadora maioria da população da Eritreia (99,83%) votou a favor da independência.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Eritreia estabeleceram relações diplomáticas em 1996. A Embaixada do Brasil no Egito é cumulativamente responsável por representar o Brasil junto ao Estado da Eritreia. A Embaixada da Eritreia em Washington é cumulativamente responsável por representar os interesses eritreus junto ao Brasil.

A primeira visita de autoridade eritreia ao Brasil deu-se em fevereiro de 2010, quando o então ministro das Minas e Energia, Ahmed Haji, visitou o Brasil, na condição de portador de carta do presidente Isaias Afewerki ao presidente Lula, sendo acompanhado pelo então representante da Eritreia junto às Nações Unidas, embaixador Araya Desta. Em maio de 2010, o então ministro da Agricultura da Eritreia, Arefaine Behre, participou do Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural, em Brasília.

Em 2011, em nova visita ao Brasil, o ministro Behre apresentou ao governo brasileiro a posição de seu país acerca da situação no Chifre da África. Foi também discutido o regime de sanções contra a Eritreia adotado pelo CSNU.

Em 2016, o então ministro dos Esportes da Eritreia, embaixador Zemede Tekle Woldetatios, esteve no Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Olímpicos.

Não há registro de brasileiros residentes na Eritreia. Tampouco existe consulado honorário do Brasil no país. Os assuntos consulares referentes à Eritreia são de responsabilidade da Embaixada do Brasil no Cairo.

COOPERAÇÃO BILATERAL

Não há projetos de cooperação bilateral entre Brasil e Eritreia. Não há registro de ações humanitárias do Brasil em favor da Eritreia.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O intercâmbio comercial entre Brasil e Eritreia é incipiente. Em 2025, o comércio bilateral foi de US$ 280 mil (+39,6%), sendo US$ 38,5 mil de exportações e US$ 242,1 mil de importações. Cal, cimento e materiais de construção fabricada configuraram a totalidade das exportações brasileiras para a Eritreia. Os principais produtos eritreus importados pelo Brasil foram roupas femininas (85,7%) e roupas masculinas (14%).

Não há registro de investimentos brasileiros na Eritreia. Entre as possibilidades de negócios para empresas brasileiras no país, destaca-se o incentivo do governo eritreu para que companhias estrangeiras participem, em regime de "joint venture", de projetos de exploração mineral.

A Eritreia possui a vantagem de certa estabilidade política em região marcada por conflitos.

ACORDOS EM NEGOCIAÇÃO

Não há acordos em negociação entre Brasil e Eritreia.

POLÍTICA INTERNA

Em 1993, sob os auspícios das Nações Unidas, foi realizado referendo em que a esmagadora maioria da população da Eritreia (99,83%) votou a favor da independência, que, naquele mesmo ano, foi declarada. A EPLF, facção dominante no país, liderou os trabalhos de convocação da Assembleia Nacional e se configurou como partido político, de modo a acomodar novos segmentos da sociedade eritreia, passando então a denominar-se Frente Popular pela Democracia e Justiça (PFDJ, em inglês). Em maio de 1993, Isaias Afewerki, antigo militante da EPLF, foi designado presidente pela Assembleia Nacional.

Nos anos seguintes, a PFDJ se firmaria como o único partido político legal do país. Em 1997, uma Constituição, que previa inclusive a adoção do pluralismo político, foi aprovada pela Assembleia, sem, contudo, ter sido implementada. As eleições nacionais, previstas para aquele ano, foram inicialmente adiadas para 2001 e depois indefinidamente.

Por ocasião da “Primavera Árabe” de 2011, invocando a necessidade de união nacional frente a inimigos externos, o presidente Afewerki aumentou o poder das forças armadas e do aparato de segurança do Estado, reprimindo ou

banindo dissidências. A Eritreia continua a ser um Estado unipartidário e militarizado – o serviço militar obrigatório pode durar indefinidamente –, onde a imprensa é exclusivamente governamental.

O movimento de oposição baseado na diáspora da Eritreia, a Brigada Nhamedu, estabeleceu sua sede nos Estados Unidos em 1º de julho de 2025, registrando seu nome oficial como *Eritrean Blue Revolution Front* (EBRF).

ECONOMIA

A Eritreia ocupa uma das últimas posições mundiais no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (176ª entre 191 países). O pequeno crescimento econômico, de 2,6% em 2022 para cerca de 2,9% em 2024, foi impulsionado essencialmente pela mineração, operada por empresas chinesas. O país apresenta elevado risco de segurança, em função da instabilidade política nos vizinhos Etiópia, Iêmen, Somália e Sudão.

O período de quase vinte anos sob o regime do "Derg", bem como os conflitos com a Etiópia, tiveram impacto negativo sobre a economia. A agricultura emprega cerca de 80% da população economicamente ativa, mas corresponde a apenas 14% do PIB. O irregular regime de chuvas e o histórico de conflitos e tensões sociais no país prejudicaram o desenvolvimento do setor agrícola, que é altamente dependente da importação de grãos para suprir o consumo doméstico. A insegurança alimentar constitui o principal problema socioeconômico atualmente na Eritreia, afetando cerca de 60% da população.

A mineração é uma das principais fontes de geração de renda na Eritreia, e sua exploração beneficia-se da atual política do governo eritreu de atração do capital estrangeiro para o setor. Empresas estrangeiras interessadas na exploração de minérios no país devem, por lei, estabelecer "joint venture" com a estatal ENAMCO (Companhia Nacional Eritreia de Mineração). Cobre, zinco, prata e ouro são extraídos em pelo menos cinco minas pelo país, exploradas por empresas de origem russa, australiana, chinesa e canadense.

A Eritreia enfrenta desequilíbrios macroeconômicos, como inflação alta e o endividamento interno e externo, além de persistente déficit em transações correntes. Embora inexistam dados oficiais, o FMI estima que a Eritreia enfrente déficits fiscais crônicos desde sua independência. O governo tem buscado adotar medidas de liberalização econômica, a fim de atrair investimentos estrangeiros para o país.

O governo aposta nas exportações de minérios como solução para o déficit nas contas externas, em momento em que as remessas enviadas por eritreus da diáspora (cerca de 850 mil), fonte tradicional de divisas para o país, têm decrescido continuamente.

De 29 a 31 de janeiro de 2025, realizou-se, em Asmara, revisão anual de atividades do Ministério da Agricultura eritreu, presidido pelo ministro Arefaine Berhe. Na ocasião, reportou-se crescimento de 138% na área cultivada em 2024, em comparação ao ano anterior, em função de chuvas abundantes e esforços coordenados. O ministro destacou avanços na conservação de solos e de recursos hídricos, com a finalização de 24 micro-represas em 2024, estando outras 22 em construção.

COMÉRCIO EXTERIOR

Durante os últimos cinco anos para os quais há dados disponíveis, as exportações da Eritreia aumentaram em US$ 79 milhões, passando de US$ 495 milhões em 2019 para US$ 574 milhões em 2024.

Em 2024, as principais exportações da Eritreia foram minério de zinco (US$ 278 milhões), minério de cobre (US$ 258 milhões), ouro (US$ 14 milhões) e roupas (US$ 4,9 milhões). Os principais destinos foram China (US$ 452 milhões), Coreia do Sul (US$ 97,8 milhões), Irlanda (US$ 6,2 milhões), França (US$ 4 milhões) e Itália (US$ 4 milhões).

As principais importações da Eritreia foram sorgo (US$ 34,7 milhões), máquinas para processamento de pedras (US$ 26,5 milhões), farinha de trigo (US$ 21 milhões), máquinas de escavação (US$ 12,5 milhões) e pneus (US$ 12 milhões). Os principais fornecedores foram China (US$ 160 milhões), Turquia (US$ 39,7 milhões), EUA (US$ 36,1 milhões), Itália (US$ 26,1 milhões) e Arábia Saudita (US$ 13,2 milhões).

POLÍTICA EXTERNA

Nos quatro anos seguintes à independência (1993), Eritreia e Etiópia mantiveram relações amistosas, motivadas pela interdependência econômica, que se refletia principalmente na necessidade de acesso da Etiópia aos portos eritreus. Em 1997, as relações com a Etiópia deterioraram-se, sobretudo devido a questões relativas às condições de acesso etíope ao mar. Em 1998, iniciou-se

guerra de fronteira, que resultou em milhares de vítimas e agravou as condições de pobreza e fome nos dois países.

O Acordo de Argel, assinado em 2000, logrou estabelecer cessar-fogo entre a Eritreia e a Etiópia, levando à criação, naquele ano, da Missão das Nações Unidas na Etiópia e na Eritreia (UNMEE). Os principais objetivos da UNMEE eram monitorar o cessar-fogo entre os dois países e demarcar os limites da fronteira comum. Em 2003, a comissão encarregada pela ONU da demarcação de fronteiras ("*Eritrean-Ethiopian Boundary Commission*") apresentou os seus trabalhos finais à Corte Internacional de Justiça (CIJ). Entretanto, diante da falta de consenso entre as partes, o CSNU encerrou, em julho de 2008, o mandato da Missão.

Em 05/06/2018, no contexto de reformas liberalizantes empreendidas pelo primeiro-ministro etíope Abiy Ahmed, a Etiópia surpreendeu observadores ao anunciar que acataria integralmente o Acordo de Argel. Em 08/07/2018, Abiy Ahmed realizou visita histórica a Asmara, na qual, em encontro com o presidente Isaias Afewerki, anunciou abertura mútua de embaixadas, estabelecimento de conexão aérea e autorização para ligações telefônicas, assinando, na ocasião, Declaração Conjunta de Paz e Amizade. Em 14/07/2018, Afewerki reciprocou a visita, presidindo a cerimônia de abertura da Embaixada da Eritreia em Adis Abeba.

Em 13/01/2026, o presidente da Eritreia, em entrevista, abordou o declínio da ordem internacional unipolar, criticou a política externa dos EUA e defendeu uma nova ordem global mais equitativa, na qual atores como China, Rússia, Índia, Coreia, Paquistão e União Europeia desempenhem papéis mais construtivos. Sobre as relações com os Estados Unidos, recordou que, desde a independência do seu país, Asmara buscou engajamento construtivo, sem que houvesse reciprocidade.

Djibuti

O Djibuti cortou relações com a Eritreia após o início do conflito etíope-eritreu, em 1998, mas as restabeleceu em 2000, com a assinatura do Acordo de Argel. Entre 2004 e 2006, houve aproximação entre os dois países, consubstanciada na assinatura de acordos políticos, econômicos e militares. Entretanto, o relacionamento bilateral voltou a sofrer revés em abril de 2008, período em que ressurgiram as tensões de fronteira entre a Etiópia e Eritreia, pouco antes do fim do mandato da UNMEE. Em setembro de 2018, na esteira do

acordo de paz entre a Etiópia e a Eritreia, os dois países anunciaram que restaurariam relações diplomáticas.

Egito

A Eritreia sempre atribuiu alta prioridade às suas relações com o Egito, percebido como potência regional capaz de contrabalançar a influência etíope. O Egito é um dos poucos países africanos a manter embaixada residente no país, e o aeroporto do Cairo é um dos poucos a ter ligação aérea direta com Asmara, com cinco voos semanais, em operação deficitária.

Como depende fortemente do Canal de Suez para alavancar sua economia, ao Egito interessa impedir que qualquer potência rival controle as rotas marítimas que atravessam o Mar Vermelho.

Em 16/05/2026, o chanceler egípcio Badr Abdelatty realizou visita oficial à Eritreia, durante a qual foi firmado acordo de cooperação em transporte marítimo. O acordo reforçou a coordenação entre Cairo e Asmara na governança do Mar Vermelho. Em 08/06, o presidente egípcio Abdel Fattah El-Sisi recebeu, no Cairo, o presidente da Eritreia, Isaias Afwerki. Na ocasião, o presidente egípcio reiterou o apoio de seu país à soberania e à integridade territorial da Eritreia e ressaltou que a estabilidade do Chifre da África constitui extensão da segurança nacional do Egito.

Etiópia

De 2020 a 2022, a vizinha Etiópia reprimiu movimento secessionista na região do Tigré, fronteiriça à Eritreia, resultando em conflito que causou mais de 300.000 mortes e provocou o deslocamento de 2 milhões de pessoas.

Na ocasião, uniram-se contra as forças paramilitares do Tigré (lideradas pela Frente de Libertação do Povo do Tigré - TPLF) as forças armadas da Etiópia, com apoio da Eritreia, e as milícias amáricas conhecidas como “Fano”, originárias do estado de Amhara, ao sul do Tigré.

O conflito foi encerrado com o Acordo de Pretória, em novembro de 2022, mediado pela União Africana. Negociado diretamente entre o governo da Etiópia e a TPLF, suas cláusulas exigiam a retirada de todas as forças regionais atuando no Tigré, o que não agradou ao governo da Eritreia nem às lideranças das Fano, cujas forças precisariam deixar a região.

Desde então, formou-se aliança entre Eritreia e as Fano. O governo da Etiópia, antigo aliado da Eritreia e das Fano na guerra de 2020-2022, em

dinâmica de rearranjo de suas alianças militares na região, tornou-se inimigo comum da Eritreia e das Fano. Por sua vez, as Fano passaram a ser aliado importante para a Eritreia nas áreas fronteiriças do Tigré cujo controle permanece contestado entre Etiópia e Eritreia.

Em janeiro de 2026, o presidente da Eritreia afirmou que o Partido da Prosperidade, partido governista etíope, persegue agenda de confronto interno e regional, acusando-o de retórica beligerante contra a Eritreia.

Sudão

A Eritreia considera que a integridade territorial do Sudão só poderia ser mantida pelo general Al-Burhan e as Forças Armadas Sudanesas (SAF). Em janeiro de 2026, o presidente Afwerki afirmou que a situação não configuraria guerra civil nem rivalidade entre generais, mas resultaria de interferência externa destinada a sabotar o processo de transição iniciado após a queda de Omar al-Bashir.

DADOS BÁSICOS

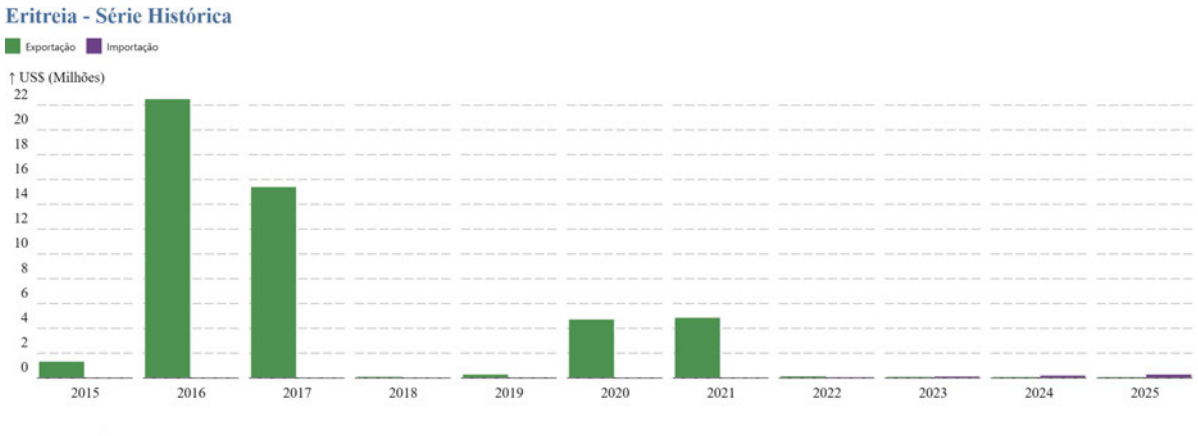
NOME OFICIAL	Estado da Eritreia
GENTÍLICO	Eritreu(eia)
CAPITAL	Asmara (aprox. 579 mil habitantes)
ÁREA	117.600 km² (pouco menor que o Estado do Amapá)
POPULAÇÃO	3,6 milhões (2025)
IDIOMAS OFICIAIS	Tigrínio, árabe e inglês (oficiais)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristianismo Ortodoxo Eritreu (57,7%), Catolicismo (4,6%), Islamismo Sunita (36,2%), outras (1,5%)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista unipartidária
PODER LEGISLATIVO	Unicameral; Assembleia Nacional Legislativa (*Hagerawi Baito*): 75 assentos (desde 24/05/1993)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Isaias Afewerki (desde 24/05/1993)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Osman Saleh Mohammed (desde 18/04/2007)
PIB NOMINAL (Banco Mundial, 2025)	US$ 2,28 bilhões
PIB PPP (Banco Mundial, 2025)	US$ 6,37 bilhões
PIB *PER CAPITA* (Banco Mundial, 2025)	US$ 656
PIB PPP *PER CAPITA* (Banco Mundial, 2025)	US$ 1.821
VARIAÇÃO DO PIB	-0,6% (2020 est.); 2,1% (2021 est.); 2,6% (2022); 2,8% (2023); 2,9% (2024 est.); 3,2% (2025 est.)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH - 2023)	0,503 (baixo; 178º na classificação)
EXPECTATIVA DE VIDA (ONU, 2024)	68,8 anos
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (Banco Mundial, 2018)	76,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (Banco Mundial, 2025)	5,98%
UNIDADE MONETÁRIA	Nakfa (1 dólar = NFK 15,4)
EMBAIXADOR EM ASMARA	Paulino Franco de Carvalho Neto (Cairo, cumulatividade). Credenciais em abril de 2026.
EMBAIXADOR NO BRASIL	Sophia Tesfamariam Yohannes (Washington, cumulatividade). Indicada em 6/3/2026, *agrément* em 12/05/2026.

BRASIL - ERITREIA	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**
Intercâmbio	**22,4**	**15,3**	**0**	**0,237**	**4,6**	**4,8**	**0,131**	**0,139**	**0,201**	**0,242**
Exportações	22,4	15,3	0,063	0,237	4,6	4,8	0,098	0,055	0,042	0,038
Importações	0	0	0	0	0	0	0,033	0,084	0,159	0,280
Saldo	22,4	15,3	0	0,237	4,6	4,8	0,065	-0,029	-0,117	-0,203

DADOS ECONÔMICOS

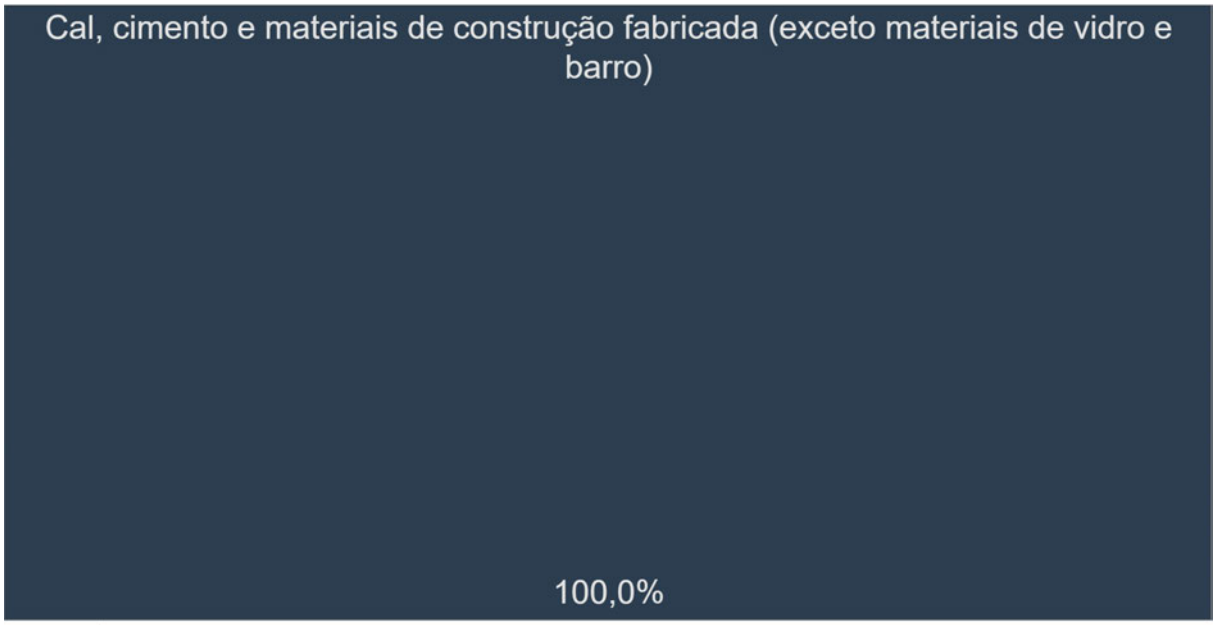
Dezembro 2025 | **Jan-Dez 2025** | 2024

Exportações	Importações	+ Corrente	Saldo
38,5 US$ Mil	**242,1** US$ Mil	**280,6** US$ Mil	**−203,6** US$ Mil
↓ −8,3% Var. Jan-Dez 2025/2024	↑ 52,2% Var. Jan-Dez 2025/2024	↑ 39,6% Var. Jan-Dez 2025/2024	Déficit Jan-Dez 2025
0% Part. nas Exportações Jan-Dez 2025	**234º** Ranking de Exportações Jan-Dez 2025	**0%** Part. nas Importações Jan-Dez 2025	**159º** Ranking de Importações Jan-Dez 2025



Eritreia - - Produtos Exportados

Agricultura Indústria Extrativa Indústria de Transformação Outros Produtos



Eritreia - Produtos Importados

Agricultura Indústria Extrativa Indústria de Transformação Outros Produtos

